Jornal
Renovado
#025
Ano V- JANEIRO/FEVEREIRO 2024
Orgão Oficial da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil

EXCELÊNCIA MINISTERIAL

Pág. 2 PALAVRA DO PRESIDENTE
Pág. 3 EXECUTIVA EM AÇÃO
Pág. 4 PRESBITÉRIOS EM AÇÃO
Pág. 7 SPR-BC EM AÇÃO
Pág. 8 SPR-CNT EM AÇÃO
Pág. 9 MISPA EM AÇÃO

A ORAÇÃO E A EXCELÊNCIA MINISTERIAL

O livro de Atos dos Apóstolos deixa claro que a oração sempre ocupou um lugar de destaque na espiritualidade da Igreja Primitiva. A narrativa bíblica apresenta os discípulos orando em diferentes ocasiões. Nos cenários favoráveis e em situações adversas, os primeiros líderes da Igreja não deixaram de buscar a presença de Deus e confiar em Seu eterno cuidado e maravilhosa providência.

A Bíblia Sagrada ensina que orar não é simplesmente um dever da Igreja de Jesus, mas é, sobretudo, uma arma poderosa para destruir fortalezas e alcançar grandes vitórias. Infelizmente, nem todos os servos de Deus se dedicam a uma vida de oração. Contudo, aqueles que o fazem alcançam inúmeras bênçãos do Senhor. Devemos ter a clareza de que um ministério de excelência exige uma vida devocional abundante. Entendemos que a oração constante é um elemento fundamental para o êxito pastoral.

> *"E, tendo orado, tremeu o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus" (Atos 4:31)*

A ORAÇÃO ATRAI O MOVER DO ESPÍRITO SANTO

(Atos 2:1-4)

No texto de Atos 2, versículos 12 a 14, podemos observar os discípulos de Jesus, incluindo sua mãe e seus irmãos, buscando a Deus em oração. Antes de sua morte, ressureição e ascensão ao céu, Jesus havia deixado claras instruções para que os seus seguidores tivessem uma firme dedicação à oração e testemunhassem sua eficácia. Deste modo, no Dia de Pentecostes, os discípulos, em obediência às orientações do Mestre, oravam fervorosamente na expectativa de que a promessa da vinda do Espírito Santo se cumpriria. Como resultado da oração perseverante, puderam testemunhar e desfrutar das bênçãos da unção divina.

No Pentecostes, a Igreja estava reunida com um só propósito: orar e experimentar o mover do Senhor. Aquela reunião de oração marcou o início da Era do Espírito Santo, que desceu sobre a Igreja, capacitando-a no cumprimento de sua missão. Deus tornou sua presença conhecida àquele grupo de cristãos de um modo extraordinário e todos receberam o poder do alto. As Escrituras nos ensinam que o ambiente da oração prepara o caminho para o mover sobrenatural. Como líderes espirituais, devemos compreender que a o ministério excelente só é possível quando trilhamos o caminho oração, pois só assim podemos ser cheios do Espírito Santo, recebendo unção abençoadora que faz toda a diferença em nosso ministério.

A ORAÇÃO É FONTE DE ENCORAJAMENTO EM TEMPOS DE ADVERSIDADE

(Atos 4:29-31)

O relato bíblico deixa claro que os discípulos, em meio à grande perseguição, buscaram a Deus em oração e receberam o encorajamento necessário para enfrentar aquele momento de extrema adversidade. Diante das investidas malignas, aqueles servos de Deus tiveram forças e ousadia para proclamar o Evangelho. Encorajados pelo poder do Espírito Santo, anunciaram as grandezas de Deus e testemunharam o avanço de Sua obra. Quando oramos com sinceridade, somos revigorados e capacitados a desenvolver um ministério vitorioso, que agrada ao Senhor.

As Escrituras nos ensinam que a oração é uma preciosa fonte de renovo ministerial. Em nossa jornada de pastoral, devemos vencer as batalhas e conquistar grandes vitórias por meio da oração. Quando clamamos, Deus nos fortalece e nos concede o ânimo necessário para prosseguir. Em nosso ministério, não devemos permitir que a intensa rotina de trabalho sirva de empecilho para a prática contínua da oração. Precisamos priorizar a vida devocional e lembrar sempre que a oração é um mecanismo de descanso e renovação espiritual. É no ambiente da oração que encontramos os recursos espirituais necessários para alcançar a excelência ministerial.

A ORAÇÃO PRODUZ EXPERIÊNCIAS EXTRAORDINÁRIAS

(Atos 12:5)

O texto bíblico relata que o apóstolo Pedro estava em uma situação aflitiva, encarcerado injustamente por Herodes. Naquele contexto de dura perseguição, a Igreja orou incessantemente e o Senhor agiu poderosamente, enviando seu anjo para abrir as portas da prisão e libertar Seu servo. Depois de ter recebido a visitação do anjo, Pedro foi ao encontro dos irmãos e testemunhou sobre o milagre que recebera e isso encorajou e fortaleceu a fé do povo de Deus. Em nosso ministério, precisamos priorizar a oração perseverante, pois ela é a chave que nos conduz à extraordinárias experiências com o Senhor.

Quando oramos levamos nossas causas a um Deus amoroso, que jamais retém Suas bênçãos sobre nossa vida: "Graças a Deus, que não rejeita a minha oração" (Salmos 66:20). O Senhor está pronto a nos atender. O êxito de nossa liderança no Reino de Deus está diretamente relacionado à nossa capacidade de perseverar em oração. O ministério de excelência é marcado por extraordinárias respostas de oração. Em nosso labor pastoral, devemos considerar que a oração do justo pode muito em seus efeitos (Tg 5:16). Por isso, somos instados a orar sempre (1Ts 5:17). Não podemos perder o ânimo, pois Deus é fiel em socorrer e abençoar Seus servos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No altar da oração, devemos nos apresentar diante do Senhor, com grandes expectativas. Quando oramos com plena confiança, testemunhamos o agir sobrenatural de Deus e desfrutamos de resultados abençoadores. Precisamos orar com a convicção de que o Senhor é poderoso para realizar o milagre que necessitamos. Líderes que buscam a excelência ministerial devem priorizar a oração, pois ela é oração uma coluna central na edificação de um ministério excelente. As Escrituras deixam claro que o ministério pastoral de excelência está diretamente relacionado à uma vida devocional abundante. O líder que entende que a oração é uma preciosa semente, certamente, fará uma maravilhosa colheita ministerial. Quando priorizamos a oração, testemunhamos grandes milagres em nossa jornada pastoral. Em 2024, a oração nos conduzirá por caminhos de excelência. Vamos buscar ao Senhor com fervor e persistência, pois grandes coisas Ele fará no arraial Renovado. Por uma Igreja Unida e Avivada!

Pr. Advanir Alves Ferreira
Presidente da IPRB

PRESIDENTE DA IGREJA INAUGURA CASA DE APOIO PARA PASTORES DA IPRB E ESPOSAS

No dia 30 de dezembro de 2023, o presidente da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB), Pr. Advanir Alves Ferreira, acompanhado de sua esposa, irmã Jucieni Aguiar de Souza Ferreira, inaugurou, com cerimônia de descerramento de placa, a CASA DE APOIO (PROJETO RENOVAR) para pastores e esposas e missionários da Denominação, localizada na cidade de Assis, SP, ao lado da Sede da MISPA. Trata-se de um espaço espiritual, acolhedor, terapêutico e de cuidado integral da família pastoral.

Na ocasião, estiveram presentes o Pr. Florencio Moreira de Ataídes, Presidente da Missão Priscila e Áquila (MISPA), Pr. Jair da Cruz Lara, 2º Secretário da IPRB, da 1ª IPR de Maringá, Pr. Edimar José Rodrigues, Presidente do Presbitério de Assis, SP, da IPR de Palmital, SP, Pr. Cristiano Firmino dos Santos, 1º Secretário da Mispa, da IPR de Santa Fé, PR, bem como outros pastores e presbíteros do Presbitério de Assis.

Foram nomeados pela Diretoria Administrativa da IPRB para liderar este abençoado Projeto, o Pr. Ricardo Leme de Medeiros, juntamente com sua esposa, irmã Miriam Medeiros. A Casa conta com um setting terapêutico amplo, pensado e preparado para o acolhimento dos pastores e missionários renovados. Todos os serviços oferecidos contam com sigilo total e absoluto, previsto e assegurado pelo Código de Ética do Profissional Psicólogo e Ética Cristã.

Ressaltamos que esse Projeto tem o propósito único de cuidar dos líderes da IPRB, por meio de um trabalho preventivo e estratégico, buscando auxiliá-los em períodos de esgotamento físico, emocional e espiritual, a fim de prepará-los para o cumprimento de suas atividades de forma saudável e eficaz. Sua missão é proporcionar o cuidado integral, por meio de aconselhamento cristão, oportunizando, assim, ressignificar seus sonhos e projetos físicos e espirituais.

A visão é de um ambiente de total acolhimento, propondo o restabelecimento familiar, ministerial e social, velando por um cuidado estratégico, sigiloso, adequado e adaptado à realidade dos pastores e missionários que, eventualmente, estejam em situação de vulnerabilidade, esgotamento físico, emocional, espiritual e em contexto de sérias dificuldades nas mais diversas áreas. A Casa de Apoio estará preparada para receber, acolher, cuidar, restaurar e devolver ao campo os valiosos líderes.

Os serviços oferecidos são de atendimento psicoterapêutico clínico, nas modalidades presencial e on-line; psicoterapia; plantão psicológico; aconselhamento pastoral, presencial e on-line, disponibilizados aos pastores, esposas, filhos do casal e missionários. Assim, colocamo-nos à inteira disposição dos pastores e missionários, para servir ao Reino de Deus em nossa amada IPRB, por meio desse Projeto, que haverá de ser uma bênção para o povo de Deus.

Pr. Psicol. Ricardo Medeiros
Diretor do Projeto Renovar

PRESMAR INICIA 2024 COM EVENTOS PREVISTOS EM AGENDA ANUAL

É princípio do Presbitério de Maringá (PRESMAR), em sua reunião Ordinária do ano, conforme o Artigo 4º do Regimento Interno da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB), que, geralmente, acontece em novembro de cada ano, agendar todos os trabalhos e confraternizações do ano seguinte. Essa metodologia de trabalho visa, principalmente, deixar seus pastores e igrejas cientes dos eventos que acontecerão, evitando-se, com isso, conflito com as agendas locais.

No dia 17 de fevereiro, às 19h30, o PRESMAR realizou seus primeiros trabalhos de 2024, na Sede da 10ª IPR Maringá (10ª IPRM), liderada pelo Pr. Advanir Alves Ferreira. Ocorreu, nessa oportunidade, a cerimônia de consagração e ordenação de pastores e a Colação de Grau dos formandos 2024, do Curso Teológico do Seminário Presbiteriano Renovado de Cianorte (SPR-CNT), Polo de Maringá, que há décadas, tem sido um grande parceiro dessa Instituição.

A igreja estava cheia e tivemos a presença de diversos pastores do PRESMAR e de outras cidades, bem como um grande número de líderes e membros da igreja anfitriã e igrejas da região. Na ocasião, estiveram presentes os seguintes membros da Diretoria Executiva da IPRB: Pr. Edmar Guidino, 1º Secretário, 3ª IPR de Campo Mourão, PR; Pr. Jair da Cruz Lara, 2º Secretário; e Pr. Sebastião Aparecido D. Guerra, 1º Tesoureiro, 1ª IPR de Brasília, DF, preletor convidado para esse momento.

Após uma edificante e abençoada ministração, pelo Pr. Sebastião Guerra, fundamentada em Juízes 11, que buscou aplicar às nossas vidas o sucesso de Jefté, o presidente do PRESMAR, juntamente com os membros da Diretoria Presbiterial, convidou os candidatos à frente, juntamente com suas esposas. Desta forma, procedeu ao ato de consagração, ordenação e recebimento dos pastores ao Ministério, cujos pedidos foram, oficialmente, homologados pela Diretoria Administrativa da IPRB, em dezembro de 2023.

Na sequência, o Pr. Fabiano Cardoso, Diretor do SPR-CNT, realizou a cerimônia de Colação de Grau dos formandos do Curso de Teologia (veja fotos). Agradeceu ao PRESMAR, na pessoa de seu presidente, à professora Aparecida Schiavone, conhecida como Tia Cida, que há anos está à frente do Curso, bem como a todos os presentes, que vieram prestigiar esse momento. Após o encerramento dos trabalhos, todos puderam participar de um saboroso coquetel, oferecido pelo Presbitério, no salão multiúso da igreja.

Somos gratos a Deus por esses momentos de comunhão e de grande edificação espiritual. Em nome Presbitério, na pessoa do nosso eminente presidente, gostaria de registrar um agradecimento especial aos membros da 10ª IPRM, pela generosa recepção e acolhimento de sempre, aos membros da Diretoria Executiva da IPRB, que participaram deste abençoado evento, assim como a todos os convidados da cidade e região, que nos honraram com suas preciosas presenças.

Andrey Garcia é Secretário Executivo do Presbitério de Maringá e pastor da 1ª IPR de Mandaguari, PR

O DESAFIO DOS NOVOS CICLOS NA VIDA PASTORAL

Por Erasmo Carlos dos Santos

A vida humana em sua totalidade, da fecundação à morte física, compõe-se de ciclos, fases, etapas: bebês, crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e, finalmente, a morte. Embora todas essas etapas ocorram cronologicamente na linha do tempo da existência, verificam-se inúmeros fatores socioculturais e ambientais que interferem no desenvolvimento do indivíduo.

O que são ciclos? São fenômenos de mudanças, que acontecem no processo de desenvolvimento biológico, social, histórico, filosófico, psicológico, familiar, e que envolvem o indivíduo em sua relação com o ambiente e seu modo de existir no mundo.

Na teoria psicossocial do desenvolvimento de Erik Erikson , ele aponta oito estágios que caracterizam a totalidade da vida humana e que se interligam pelo tempo de vida. A teoria psicossocial de Erikson realça que à medida que cada estágio da vida se desloca para um novo ciclo, acontece uma aglutinação de experiências na formação do indivíduo, que por sua vez o conduz para o estágio subsequente e o constrói como pessoa no mundo, (CALL p.168-169).

Todavia, nesse processo de desenvolvimento, cada passagem de ciclo é marcadamente caracterizada pelo que Erikson chamava de "crise" (CALL p.169). Na visão de Erikson, na adolescência, por exemplo, verifica-se uma tensão entre identidade versus confusão de identidade, que logo se transforma numa crise. E assim, subsequentemente, até o último estágio.

O referencial teórico da teoria psicossocial do desenvolvimento de Erik Erikson serve como espelho para a reflexão sobre o desafio de novos ciclos na vida pastoral, porque trata do estudo comportamental, levando em consideração a relação do organismo com o ambiente social na cronologia da vida. Todavia, ciclos não podem se restringir, fundamentalmente, a um processo cronológico, de sucessivos períodos de tempo até a morte, mas também como um fenómeno ontológico na existência humana presente, agora. Nesse sentido, a maneira como cada indivíduo interpreta as situações que saem do controle na vida, na família, na profissão, podem se caracterizar como estágios no modo de existir, que se iniciam e se encerram, enquanto a cronologia da vida lhe empurra para a morte.

OS NOVOS CICLOS NA VIDA

Por que os novos ciclos são desafiadores na vida pastoral? Talvez pela chegada do novo, pela necessidade de mudança, de se abrir à criatividade. Quem sabe por ter que pensar, agir e sentir a vida de modo diferente. As possibilidades são muitas e variadas, quando o assunto reflete o posicionamento de ser pastor diante de mudanças ao longo da vida.

Muitas vezes o psiquismo do pastor, se vê povoado de pensamentos de desespero, frustração e medo do futuro. Pensamentos geram sentimentos, que se traduzem em ações. O pastor é uma pessoa que existe no tempo/espaço. Tem diante si desafios que se apresentam desde seu chamado até sua jubilação, e outros de natureza existencial mesmo, no sentido de não se sentir realizado.

Percebe-se biblicamente, que a vida pastoral acontece no quadro maior da história da redenção, na chamada era do Espírito até que o Senhor venha (Atos 1:6-11). O pastor como um personagem que não existiria se não existisse a igreja, comunidade de redimidos e proclamadora da mensagem de redenção. É nesse contexto, que os novos começos se tornam possíveis, dentro dessa tela ampla e abrangente dos "últimos dias" (Atos 2:17; 2Timóteo 3:1; Hebreus 1:1).

OS CICLOS DA VIDA PASTORAL

Diante disso, como lidar com as mudanças na vida pastoral? Os ciclos na vida pastoral são condições que surgem na temporalidade, impostas pela dinâmica do tempo e lugar, e, ainda, pelas variações de sua interioridade. Quero dizer com isso, que os ciclos são desafiadores, justamente porque não podem se basear numa cronologia linear com início, meio e fim, mas no significado que se dá aos conflitos da vida, às frustrações, às conquistas e vitórias.

Podem ocorrer mudanças no ministério em função do tempo? Sim. Como pelo fim do ciclo de pastorado numa igreja local, e, ainda, pelo pecado moral, crise econômica, conflito na igreja local, filhos desviados, traições, doenças mentais e tantas outras razões. Muitos pastores estão diante de novos começos com essa crise sanitária que o Brasil e o mundo vêm enfrentando nos últimos anos. E nesse sentido, encontram-se desanimados, cansados e desidratados. Mas quando Paulo esteve diante de tensões no ministério reagiu dizendo: "por isso, não desanimamos, pelo contrário, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia" (2 Coríntios 4:16).

As novas fases, os novos começos que surgem no circuito da vida pastoral, podem ser geradoras de crises e tensões. No cenário da atualidade muitos pastores estão sendo lançados a novas experiências de pastoreio; pois muitas igrejas locais estão sendo colocadas a prova em relação às suas formas de culto, de administração e de cuidado do rebanho. Como enfrentar essa realidade? Em João 10, a metáfora do Bom Pastor é uma figura bastante representativa da vida pastoral. Para alguns, essa imagem pode ser uma descoberta, para outros, uma redescoberta. De qualquer modo, a vida pastoral representa um lugar, onde o pastor convicto de seu chamado para andar e servir a Deus, identifica-se no aprisco do Supremo Pastor.

A METÁFORA DO BOM PASTOR

A figura do Bom Pastor, representa o modelo atemporal, não apenas de ser-pastor, de exercer seu ministério enquanto peregrino no mundo, mas de pertencer as ovelhas de Yahweh (Salmo 23). A vida pastoral em qualquer ciclo, seja temporal ou existencial, descansa na figura do Bom Pastor porque sua vida transcendeu a realidade posta, para cumprir o propósito de Deus pelo qual existia (Vanhonzer p.74-75). Desse modo, os ciclos da vida pastoral têm em Jesus, no Bom Pastor, a representação ampliada e plena para se viver os desafios que a vida lhe impuser.

E isso se evidencia no Novo Testamento, no exemplo apostólico. À medida que Paulo apresenta os sofrimentos de Jesus para consolar e encorajar a igreja em tribulação (2 Corínitos 1:4), nota-se a centralidade de Cristo na vida. O desafio de se perceber como ovelha, desnudada, frágil e carente de direção, confronta o pastor em sua condição primeira – ser ovelha do Supremo Pastor. O desafio de discernir a voz do Supremo Pastor (João 10:3), das vozes do mundo, da cultura e de seu próprio coração.

Quando João apresenta essa metáfora, o faz no contexto de líderes religiosos que debatiam o problema da cura do cego de nascença, um auditório que jamais imaginou ouvir Jesus dizer: Eu Sou o Bom Pastor! Os leitores originais do evangelho de João eram judeus da diáspora e, com certeza, lembraram-se da lei, profetas e salmos (Lucas 24:44).

E o Bom Pastor no texto, é a palavra encarnada, o Filho de Deus enviado ao mundo para fazer a vontade do Pai. Dentro do quadro maior da história da redenção, Ele é o cumprimento de tudo que disseram os profetas no Antigo Testamento sobre aqueles dias (Romanos 1:1-4).

A METÁFORA DO BOM PASTOR E OS CICLOS NA VIDA PASTORAL

O que essa metáfora tem a ver com o desafio dos ciclos na vida pastoral? Tem tudo a ver! Porque pastores não podem ser controlados por eventos ou fatos em sua existência peregrina, mas pela convicção de seu chamado para se tornarem partícipes da obra de redenção (1Pedro 2:8-10).

A vida pastoral na atualidade tem sido desafiada a experienciar a antítese da metáfora do Bom Pastor. Mas o Bom Pastor na teologia joanina, é a representação de Yahweh, do Pastor de Israel (Números 27:16-17; Salmo 23), que com sua vida de auto sacrifício revelou provisão, direção e segurança, o paradigma ideal para o pastor em qualquer estágio da vida pessoal ou ministerial.

Ele é o cumprimento da promessa que Yahweh fizera de que cuidaria de seu próprio rebanho (Ezequiel 34:15-17), diante de pastores que violavam seu lugar, abandonavam as ovelhas e viviam em torno de suas necessidades, Yahweh se posiciona como o cuidador de seu rebanho.

O Bom Pastor representa o referencial bíblico-teológico do ministério pastoral, na medida que se contrapõe a todo modelo definido pela cultura de mercado, pela sociedade líquida ou até mesmo pela tradição. É a representação perfeita, para o pastor experienciar os começos e recomeços na vida pastoral, iniciar e encerrar ciclos.

Como sacerdote, Jesus entregou-se sacrificialmente pelas ovelhas daquele aprisco e de outro aprisco, "ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco" (João 10:16). Como profeta, Jesus comunicou a palavra viva de Yahweh. Como rei, Jesus revelou toda sabedoria típica de um verdadeiro monarca. Desse modo, o Bom Pastor cumpriu toda promessa da Aliança apresentada no Antigo Testamento, e assim, abriu caminho para a nova criação.

Um novo começo, um novo ciclo na história da redenção. E nesse novo ciclo transcorre o ministério pastoral e todos os ministérios da igreja. Dito de outro modo, os ciclos da vida pastoral acontecem no grande ciclo da história da redenção. Será que essa compreensão produz consolo e encorajamento diante de frustrações, perdas, sofrimentos, escassez e enfermidades?

Os ciclos da vida pastoral precisam descansar na teologia bíblica do Pastor de Israel, Yahweh, a partir da metáfora do Bom Pastor. Resgatar o sentido e o significado de ser-pastor lançado no mundo para experienciar a ação poderosa do Espírito habitando na ovelha-pastor, enquanto cumpre fielmente seu ministério.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ciclos da vida pastoral não podem ser compreendidos pela cosmovisão do mundo ante evangelho, da velha ordem, do mundo de Adão. Esta visão está carregada de autogratificação, autorrealização e autossatisfação. Promove rivalidade, competitividade, personalismo.

Em que estágio sua vida e ministério se encontra agora? O que tem sido feito para encerrar e iniciar novos capítulos em sua história? Talvez a razão dessa crise e tensão entre fim e começo no coração do pastor, esteja no fato de não aceitar a realidade imposta pelo tempo e circunstância, exigindo-se do pastor, um posicionamento no sentido de transcender a realidade percebida.

Todavia, qualquer que seja o momento, a estação de sua vida e ministério, quero admoestá-lo a descansar seu coração nas promessas que se cumpriram no Filho de Deus, e que se estenderam como um manto para o povo da nova aliança. Descanse no Filho de Deus, lance-se no presente, liberte-se da pressão do passado, daquilo que jamais voltará, e que se torna impedimento para recomeçar na vida. Tire seu olhar das expectativas do futuro, daquilo que ainda não aconteceu, e que o impossibilita de vivenciar o sentido pleno no agora, no instante, no presente.

Erasmo Carlos
O autor é presidente do Presbitério do Maranhão.
É pastor da IPRB desde 1993, pastoreia a IPR em São Luís -MA há 23 anos. É relator da comissão de Plantação e Revitalização de Igrejas da IPRB, Bacharel em Teologia, Licenciado em História, Especialização em Missiologia, Mestre em Ministério, Mestrando em Exposição Bíblica e acadêmico de Psicologia.

Bibliografia
BÍBLIA SAGRADA. Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2007.
HALL, Calvin S; LINDZEY, Gardner. Teorias da Personalidade. Artmed, São Paulo, 2000.
TIDBALL, Derek. Ministério segundo o Novo Testamento. São Paulo: Cultura, 2011.
VONHOZER, Kevin; STRACHAN, Owen. O Pastor como teólogo público. São Paulo: Shedd Publicações, 2016.

A IMPORTÂNCIA DA IGREJA LOCAL PARA O DESPERTAMENTO DE NOVOS PASTORES

A palavra de Deus em, na primeira carta de Paulo a Timóteo 3:1, afirma que "Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja." Paulo, o apóstolo dos gentios, escreve ao seu filho na fé, princípios que todos os ministros devem obedecer e vivenciar. As cartas pastorais do Novo Testamento são um verdadeiro tesouro para aqueles que exercem este ofício, direcionando, encorajando e exortando os que se dedicam esta nobre função.

O ministério pastoral não é uma profissão, mas sim uma vocação divina. A origem da vocação vem de Deus. Cabe aos homens obedecer e atender ao chamado e serem, portanto, servos e mordomos fiéis do Senhor, conforme a Escritura nos ensina. Todo cristão que almeja o pastorado (ser pastor, educador cristão ou missionário) precisa avaliar a si mesmo a fim de ter certeza se realmente Deus o chamou para ministério da Palavra, para não incorrer no gravíssimo erro de assumir o púlpito sem o chamamento divino.

O pastorado vem de Deus. Só Ele chama, prepara, lapida, santifica e ilumina aquele a quem vocacionou. O ministério pastoral é um terreno que só o Espírito Santo pisa. Quando falamos do pastor e do ministério, só podemos pensar em uma ação exclusiva do Senhor, pois a Igreja pertence a Ele. É Deus quem levanta pastores segundo o Seu propósito, para apascentar Seu povo e conduzi-lo com sabedoria e unção, vindas do céu. É o Espírito Santo quem desperta no vocacionado o ardor pela obra pastoral, o desejo de conduzir o povo de Deus aos Seus pés.

O teólogo João Calvino ensinou que a vocação pastoral se expressa em três dimensões: a de Deus, que vocaciona; a do vocacionado, que sente o chamado e afirmativamente responde; e a da Igreja, que reconhece a vocação na vida daquele que o Senhor chamou e a homologa. É importante perceber com clareza tais dimensões. Neste sentido, o presente artigo salienta a importância da igreja com seu presbitério neste processo, e o papel de cada pastor na formação de novos pastores. No contexto da IPRB, vivenciamos o envelhecimento do contingente pastoral, por isso temos o grande desafio de sermos instrumentos nas mãos do Senhor e na vida dos vocacionados, conduzindo-os ao propósito do Senhor.

O chamado do Senhor tem de ser percebido, sentido e testemunhado. Ele se renova a cada manhã, como as Suas benditas misericórdias. A alma pastoral, a dedicação pelas coisas da Igreja, o carinho para com o rebanho que lhe foi confiado, a responsabilidade com as coisas sagradas e a alegria em servir ao Senhor são marcas inconfundíveis na vida daqueles que um dia foram chamados por Deus para uma missão.

Temos nas Escrituras alguns exemplos de chamados incomuns para o ministério, como o chamado de Paulo, por exemplo. Porém, temos sobejos exemplos de candidatos aspirando ao ministério que são reconhecidos pelas congregações locais. Timóteo, Arquipo, Tito, Caio. O que percebemos são homens desejando servir a Cristo, demonstrando evidência de aspiração ao ministério, enquanto eram confirmados pelas igrejas em Antioquia da Síria, Listra, Derbe, Berea e Éfeso.

Phil A. Newton, no seu artigo: What's Wrong with Saying 'God Called Me to Ministry'? (O que há de errado em dizer 'Deus me chamou para o ministério'?) afirma: "Uma igreja local saudável deve testar e examinar o caráter, os dons e a paixão de um aspirante ao ministério pastoral. Deixar esse trabalho pesado para um seminário não funcionará. A igreja fica na lacuna entre um aspirante e o ofício pastoral observando e fomentando humildade, mentalidade ensinável, fidelidade às Escrituras, capacidade de ensinar e pregar, coração pastoral e desejo de trabalhar longa e arduamente pelo rebanho."

Salientamos a importância do nosso Seminário como Casa Formadora de pastores e missionários de nossa Denominação. Contudo, faz-se necessário evidenciar o importante papel de nossas igrejas locais ocupam no contexto do despertamento da vocação pastoral. Neste sentido, reiteramos que o pastor e a igreja local são essenciais nesse processo. Igrejas saudáveis geram Seminários cheios de alunos, pois compreendem e querem cumprir a Missio Dei, enviando e apoiando o avanço do Reino.

Como instituição denominacional, o SPR-BC se coloca ao lado dos pastores renovados nesse desafio de tornarmos nossas igrejas locais como um terreno fértil para o despertamento vocacional de missionários e pastores. A Seara é grande, os trabalhadores são poucos e muitos estão cansados e desejosos de passar o bastão para uma nova geração de obreiros. O Seminário Presbiteriano Renovado Brasil Central deseja ser parceiro das igrejas locais da IPRB nesta missão e oferece cursos de graduação presencial, modular e EaD, além de pós-graduação presencial ou a distância para formação de líderes que transformem o contexto onde estão inseridos pelo poder do Evangelho de Jesus.

Portanto, oramos a Deus, o dono da grande Seara para que chame mais homens e mulheres fiéis e os comissione para o exercício do ministério da Palavra (Mt 9:37-38). Que Deus nos ajude nesta tão desafiadora tarefa!

Pr. Diony Dias, Diretor do SPR-BC

ESPERANÇA EM TEMPOS DE CRISES

Em tempos de crise, parece que toda a nossa esperança se esconde no mais profundo abismo, não vemos a "luz no fim do túnel", e isso causa estresse e desmotivação para continuar. Vivemos em uma sociedade profundamente ansiosa. O modelo de vida corrido, sem tempo para nada nos leva a estafa e a crises emocionais imensas.

Os cuidadores da saúde emocional como psicólogos, psiquiatras, psicanalistas, estão com suas agendas lotadas, como resultado das crises emocionais que vivemos. Com certeza, o mundo está adoecido. Parece que essa fase só está começando, pois a humanidade vai se afundando cada vez mais na escuridão e nas profundezas do desespero e da agonia.

No modelo de vida ensinado por Jesus, a ansiedade e a falta de esperança só podem ser vencidas quando as pessoas viessem a Ele e mudassem radicalmente sua vida. Algumas passagens dos Evangelhos nos mostram que a melhor escolha é seguir a Jesus. Em seus ensinamentos, o Mestre deixou claro que não deveríamos ficar preocupados com o alimento e as vestimentas, pois o próprio Deus se encarregaria de prover aos seus filhos: "Por isso eu digo a vocês: não se preocupem com a comida e com a bebida que precisam para viver nem com a roupa que precisam para se vestir. [...] Vejam os passarinhos que voam pelo céu: eles não semeiam, não colhem, nem guardam comida em depósitos. No entanto, o Pai de vocês, que está no céu, dá de comer a eles. Será que vocês não valem muito mais do que os passarinhos?" (Mt 6: 25-26).

Certamente, esse foi um bom conselho, mas o que acontece em nossos dias é que o ser humano deixou as coisas divinas de lado, colocando-se como provedor do lar e quando as coisas não acontecem como foi previsto, a desmotivação e o estresse são as primeiras consequências de um ato que poderia ser resolvido com oração e direção de Deus. No mesmo contexto, Jesus disse: "Portanto, ponham em primeiro lugar na sua vida o Reino de Deus e aquilo que Deus quer, e ele lhes dará todas essas coisas. Por isso, não fiquem preocupados com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã trará as suas próprias preocupações. Para cada dia bastam as suas próprias dificuldades" (Mt 6:33-34).

É necessário salientar que o ser humano sempre vai sofrer por causa do pecado, somos filhos que já nasceram em meio a degradação moral e espiritual e, por isso, vamos sofrer de ansiedade e doenças emocionais e físicas, não há como fugir desse princípio. Eugene Peterson afirma: "Ter esperança quando o horizonte se mostra promissor é trivial e fácil. Somente quando a situação parece desesperadora e não pode ser mais revertida é que a verdadeira esperança começa a fortalecer". Porém, quando não oramos como deveríamos, ou não buscamos mais ao Senhor e permitimos que as atividades diárias nos afastem de Deus, esse mal ganha proporções ainda maiores.

> *Esperei com paciência no SENHOR, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor. Tirou-me de um lago horrível, de um charco de lodo; pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos; e pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no SENHOR*
> *(Salmos 40:1-3)*

Para enfrentar todos esses grandes desafios, a Igreja precisa agir unida para a prevenção e recuperação de pessoas que precisam de um tratamento intensivo. Uma excelente iniciativa é o Projeto Renovar, que acaba de ser inaugurado em Assis-SP, que tem o objetivo de restaurar líderes espirituais em situação de vulnerabilidade emocional. O projeto será fonte de bênção para muitos casais e famílias pastorais. Expressamos nossa gratidão à Diretoria Executiva da IPRB e ao nosso Presidente Pr. Advanir Alves Ferreira pelo empenho dedicado a tão valorosa obra para todos nós.

Projetos, como o citado acima, tem como objetivo principal auxiliar a pessoa que está enfrentado dificuldades emocionais a se recuperar. É importante, nestes casos, focar a vida espiritual, pois o cotidiano atarefado está afastando as pessoas das coisas sagradas, por isso precisamos, em caráter de urgência, estabelecer uma vida diária de oração, leitura bíblica e testemunho de Cristo. Sem essas atividades não alcançaremos o êxito necessário para sobrevivermos neste mundo de aflição.

Mesmo em um mundo onde as aflições são uma realidade, temos a convicção de que a Mão protetora de Deus está ao nosso lado, auxiliando-nos em tudo o que precisamos. Com a bênção e o cuidado divinos, alcançaremos a satisfação pessoal em todas as áreas da vida.

Fabiano Cardoso
Diretor do SPR-CNT

JEM - JOVENS EM MISSÃO

A MISPA, através do departamento Jovens em Missão, promoveu o ViaJEM 2024. Na ocasião, um total de 26 jovens de diferentes estados do Brasil participaram da viagem missionária para Poço Comprido, PE e demais povoados do município de Santa Filomena/PE. Foram dias de extraordinárias experiências na presença de Deus. Os jovens fizeram visitas, ações evangelísticas, cultos missionários, chá para mulheres e trabalho com crianças. O Senhor realizou grandes milagres e todos vivenciaram maravilhosas experiências com o Espírito Santo. Estamos gratos ao Eterno por tudo o que Ele fez e continua fazendo no Sertão Nordestino por meio da ação missionária da MISPA.

EMPA - ESCOLA DE MISSÕES PRISCILA E ÁQUILA

No mês de fevereiro de 2024, a MISPA realizou Curso de Capacitação Missionária (CCM), na modalidade intensiva. Foram dias maravilhosos, de grande crescimento espiritual e aprendizado. Recebemos um significativo número de alunos, oriundos de várias regiões do Brasil, que participaram do treinamento nas dependências da sede da MISPA, em Assis, SP. Em nossa campanha de Lucas 10:2, temos orado ao Senhor para que envie obreiros aos campos que estão brancos para a ceifa, a fim de levarem o Evangelho aos povos não alcançados. Deus tem levantado servos valiosos em resposta a nossa oração.

Pr. Florencio de Ataídes

O ALTAR DA ORAÇÃO COMO FUNDAMENTO PARA A EXCELÊNCIA MINISTERIAL

Em seu livro: **"Celebração da Disciplina",** Foster (2007, p.29) faz uma pertinente observação ao analisar o cenário em que nos encontramos: "A superficialidade é a maldição de nosso tempo. A doutrina da satisfação instantânea é, antes de tudo, um problema espiritual. A necessidade urgente hoje não é de um número maior de pessoas inteligentes, ou dotadas, mas de pessoas profundas".

As Escrituras apresentam o chamado de Deus a um homem, para que este vivesse um projeto que abençoaria e alcançaria milhares de pessoas. Seu nome até então era Abrão, que posteriormente passou a ser Abraão. Sua história inicia-se em Gênesis 12. A relevância de Abraão no plano salvífico de Deus é notória, pelos títulos usados por autores bíblicos para descrevê-lo. A quantidade de espaço destinado para nos contar os eventos de sua vida são mais uma evidência de quão importante ele foi. Abraão é chamado de amigo de Deus (Isaías 41:8; Tiago 2:23). Ao fazerem referência ao Deus Todo-Poderoso, os escritores bíblicos o chamam de "Deus de Abraão".

São muitas as virtudes que podemos encontrar na vida do "Pai da fé". A proposta deste artigo é destacar o coração devoto deste homem chamado por Deus para se lançar numa jornada de fé, para ir em direção ao desconhecido, para caminhar em obediência, iniciando assim, um novo ciclo em sua vida. Abraão vivia na cidade de Ur, uma das mais importantes daqueles dias. Era um centro comercial de destaque na região Mesopotâmica. O pai de Abraão era Terá, um pastor que se estabelecera naquela região. Sua família estava sob a influência religiosa daquela cultura.

Foi nesse contexto que Deus o chamou e o ordenou, para que deixasse sua família, sua cidade e se dirigisse para uma terra desconhecida. Deus lhe disse: "Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei" (Gênesis 12:1). Abraão, prontamente obedeceu a convocação divina. Seria um novo ciclo, uma nova fase, um grande desafio a ser enfrentado. Dentre as muitas lições que que podem ser extraídas da vida deste homem de fé, aprendemos que Abraão foi um homem que construiu "altares" ao Senhor.

Mas o que é um altar? Altar vem do latim "altus", que significa: lugar elevado, lugar alto, feito para ato de culto. Quando relacionado à espiritualidade judaica/cristã, o altar está associado ao culto e a honra ao Senhor. No Antigo Testamento, a palavra altar aparece, aproximadamente, 400 vezes. Na narrativa bíblica, o altar é apresentado como local para oferecer oferta ao Senhor e era o símbolo da adoração, do compromisso e do reconhecimento da aliança do Senhor (Gênesis 33:20; 35:7; Êxodo 17:15; Josué 22:10). Aplicado à devocionalidade cristã, podemos dizer que o altar é um lugar onde nos encontramos com o Senhor, ouvimos a sua voz, recebemos suas instruções e nos rendemos diante de Sua majestade. Em outras palavras, para os cristãos, o altar é um lugar de intimidade e de comunhão com Deus. As Escrituras narram quatro momentos em que o "Pai da Fé" esteve diante do altar do Senhor:

O primeiro altar foi construído em Siquém, que ficava situada nas proximidades dos montes Ebal e Gerizim, no entroncamento das estradas da Palestina Central. Essa região ficou marcada como um lugar de tomadas de decisão. Foi ali que os israelitas deveriam se reunir para fazer a sua escolha, ou se seguiriam de fato ao Senhor ou não (Deteronômio 11:29-30). Neste mesmo local, Josué pronunciou a sua última exortação ao povo de Israel (Josué 24). Foi neste local que o reino de Salomão foi dividido em dois (1 Reis 12). Nesse lugar Abraão construiu o seu primeiro altar ao Senhor.

O segundo momento em que encontramos Abrão diante de um altar, foi entre Betel e Ai (Gênesis 12:8). O nome Ai significa: "monte de ruínas". Trabalhos arqueológicos revelaram que este local foi abandonado por no mínimo 500 anos antes de Abrão ali chegar. As ruínas eram uma cidade-fortaleza, construída pelos egípcios. Nessa montanha, em meio às ruínas, Abrão adorou ao Deus que o tirou de sua terra.

O terceiro altar edificado por Abrão está registrado em (Gênesis 13:14-18). Logo após a separação de seu sobrinho Ló, o Senhor apareceu a ele, e mais uma vez confirmou as promessas que lhe havia feito. Ordenou a Abrão que percorresse a terra, o Senhor lhe disse que toda a terra que estava diante dele seria uma dádiva aos seus descendentes. Abrão foi para o Sul e se instalou em Manre, próximo a Hebrom. Nesse local, encontramos mais uma vez Abrão edificando um altar e adorando ao Senhor.

Por fim, o quarto momento em que encontramos o "Pai da Fé" diante de um altar, está em (Gênesis 22:1-14). Esse momento, com certeza, figura entre os mais tensos na vida de Abraão. Seria o teste do amor a Deus. Até que ponto estaria ele disposto a ir por amor ao Senhor e qual seria o limite da sua fé? Deus pedira Isaque, o filho da promessa, como oferta a Ele. Abraão foi aprovado, ele estava disposto a fazê-lo, mas sempre crendo que o Senhor iria prover o sacrifício, como de fato aconteceu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprendemos com a história de Abraão que o altar é, por excelência, um lugar de adoração, de entrega e de rendição. O altar da devoção é imprescindível diante dos desafios dos novos ciclos. Quando aprimoramos nossa vida de comunhão com Deus, afastamos nossos pés dos "laços" da superficialidade, marca tão presente em nossos dias. Diante do altar, Deus renova suas promessas. No altar da devoção, nossos corações são aquecidos e a esperança e a fé são fortalecidas. Diante dos novos ciclos e dos desafios ministeriais, é de extrema importância que não nos afastemos do altar do Senhor. A história de Abraão nos ensina que o segredo do sucesso e do êxito na caminhada de fé, passa, necessariamente, pela permanência diante do altar de Deus.

Jakson Gonçalves dos Santos
O autor é pastor da IPR de Jaguapitã, PR. É Mestre em Ciência da Religião pela PUC-São Paulo
Possui licenciatura em História e bacharelado em Teologia

OREMOS PELA PAZ MUNDIAL!

"Orai pela paz em Jerusalém! Prosperarão aqueles que te amam"

Salmo 122: 6.

Mandamento bíblico é mandamento e ninguém deve discutir se vai ou não obedecê-lo. Sim, é assim que devemos proceder diante dos princípios da Palavra de Deus. Não existe uma segunda opção de escolha. Não há uma tangente; Neste caso, cabe ao cristão obediência ao que pré-estabelece a Bíblia Sagrada: *Orai pela paz de Jerusalém!* Simplesmente, orai, orai e orai, é o que ela nos ordena.

Sim, o momento é oportuno para colocarmos em prática essa verdade, uma vez que estamos vendo e ouvindo diversos tipos de narrativas que envolvem Israel no contexto geopolítico internacional. Parece que tudo é muito similar ao que a Bíblia prediz pelas profecias apocalípcas, não é mesmo? Não há nada fora das diretrizes bíblicas. Está tudo de conformidade com a Palavra de Deus. Quer queiramos ou não os contornos das profecias bíblicas vão se encontrar um dia.

Até porque Israel é o relógio de Deus que determinará a volta iminente de Jesus (Mateus 24). Disso não temos dúvida! E é por isso que afirmamos que o tempo é oportuno para colocarmos em prática esse ensinamento bíblico. Ou seja, se quisermos evocar a paz mundial, necessariamente, devemos orar para que haja, antes de tudo, paz dentro dos muros-palácios de Jerusalém, porque fazendo isso, prosperaremos e seremos abençoados por Deus.

Sabemos que o Oriente Médio está em guerra. A Faixa de Gaza estabeleceu um conflito entre Israel e o grupo terrorista Hamas. Não defendemos nenhum tipo de atrocidade e morte que vem ocorrendo desde o início desse conflito (outubro/23), onde já morreram milhares de pessoas inocentes. Israel é um país soberano, que tem autonomia, no que diz respeito ao poder político de decisão dentro de seu respectivo território nacional, no tocante à sua defesa.

Por isso, qualquer pronunciamento *"incoerente"* dirigido à nação de Israel, quanto aos fatos históricos ocorridos, tanto bíblicos como seculares, em razão dessa guerra, que não se sabe quando acabará, deve ser repudiado, considerando aquilo que a Palavra de Deus nos assevera (Provérbios 13: 3 e 21: 23; Mateus 12: 36, Efésios 4: 29, Tiago 3: 2). Que Deus abençoe o mundo e que haja paz em Israel! Forte abraço a todos!

Pr. Advanir Ferreira
Presidente da IPRB
Maringá, PR

TRAJETÓRIA DE UMA ADORADORA

No Dia Internacional da Mulher muitas personagens que fizeram história são citadas e rememoradas. Temos lindos relatos que edificam e enriquecem as ilustrações de sermões, estudos e meditações.

TRAZENDO À MEMÓRIA: Jesus foi gerado de uma mulher (Mt. 1.20), teve irmãs (Mt.13.56), exaltou a fé da cananeia (Mt. 15.28), foi servido por muitas mulheres (Lc. 8.2,3). Todavia, mandou que trouxéssemos à memória apenas duas: a mulher de Ló (Lc. 17.32) e Maria de Betânia (Mt. 26.13).

A MULHER DE LÓ: (Gn. 19), citada quando Jesus falava sobre os sinais da sua Segunda Vinda. Ela teve a oportunidade de salvar-se, junto com a família, da destruição, porém, seu coração pertencia à terra dos prazeres mundanos. Ouviu a voz do anjo do Senhor e escolheu não obedecer. Duvidou que Sodoma seria destruída, olhou para trás e foi convertida numa estátua de sal. O coração dessa mulher estava nos bens terrenos, nas coisas palpáveis, na vaidade e na ostentação. Isso lhe custou a vida e a salvação, bem como, trouxe tristes consequências para sua família. Lembrar significa tomar uma atitude de vigilância para não perder o momento mais sublime e esperado da Igreja: o dia do arrebatamento.

MARIA DE BETÂNIA: (Mt. 26.13), trazer à memória os seus feitos, mostra-nos a trajetória de uma verdadeira adoradora.

I - ADORANDO EM SUA CASA (LC. 10.38-42)

Jesus fora recebido como hóspede na casa de amigos, em Betânia. Marta se esmerava em trabalhos e Maria quedou-se aos pés de Jesus para ouvir Seus ensinamentos. Ansiosa e afadigada, Marta pede ao Senhor que ordene a Maria que vá ajudá-la. Jesus a admoestou, falando que Maria havia escolhido a melhor parte, a qual não lhe seria tirada.

Em Provérbios 31.10-31, vemos as qualidades da mulher virtuosa. Jesus não estava incitando a deixar os afazeres domésticos. A mulher deve se esmerar no cuidado da casa e na hospitalidade (Tg. 2.5; Hb. 13.2). Ele estava falando em priorizar oportunidades, aproveitando para aprender no momento da especial visitação. Os afazeres podiam esperar, mas nem sempre tinham à Sua presença.

Marta era motivada pelo sentido do dever, porém com lamento e reclamação, próprio das pessoas ativistas, que colocam a necessária obrigação acima da imprescindível adoração. Maria se alegrava pela presença do amigo. Essa era a melhor parte: ouvir os ensinamentos de Jesus e se deleitar em Sua presença. Ambas se dedicaram a Jesus com seu tempo e o seu corpo, mas Maria devotava a Ele, em tempo oportuno, seu sincero e desprendido amor. Marta se esmerava em fazer, e Maria, em ser. Nossa casa deve ser lugar de serviço, mas principalmente lugar de adoração, dando a Jesus sempre o primeiro lugar.

II - ADORAÇÃO NA HORA DA PERDA E DA DOR (JO. 11.1-44)

Jesus recebera a mensagem que Lázaro, Seu amigo, estava enfermo. Enfim, Lázaro morreu e Jesus chegou a Betânia quatro dias após o sepultamento. Quando Marta soube, foi logo ao Seu encontro. Chamou a atenção de Jesus pela demora. Recebeu a resposta que seu irmão ressuscitaria.

Jesus mandou chamar Maria, que chorava no quarto. Ela levantou da prostração e foi depressa ao encontro do Mestre, novamente se quedando aos Seus pés, chorando, em adoração. Seu pranto moveu o espírito do Senhor e Ele chorou. Adorar, mesmo em meio ao sofrimento, atrai o milagre divino. Jesus mandou que retirassem a pedra da entrada do túmulo. Marta chamou Sua atenção, salientando que já cheirava mal. Jesus respondeu que, se ela cresse, veria a glória de Deus. Maria observava. Jesus orou ao Pai, chamou por Lázaro e ele ressuscitou, trazendo grande alegria a todos. Diante do milagre, muitos dos judeus presentes creram no Senhor Jesus.

III - ADORAÇÃO PROFÉTICA (MT. 26.6-13; MC. 14.3-9; JO. 12.1-8)

Novamente um jantar em Betânia. Jesus estava à mesa. Simão, calado. Lázaro, comendo. Marta, servindo. Maria novamente trouxe um vaso com perfume de muito valor. Derramou-o sobre a cabeça de Jesus, em gratidão e adoração, quedando-se após em seu lugar preferido: aos pés de Jesus.

Indignados, alguns discípulos condenavam o "desperdício" de Maria, fingindo se preocupar com os pobres. Jesus os interrompeu, dizendo que Maria praticara uma boa ação, preparando o Seu corpo para o sepultamento. Era a semana da crucificação de Cristo. Um momento profético de profundo significado, que levou Jesus a dizer que o feito de Maria deveria ser trazido em memória onde o evangelho fosse pregado.

A adoração extravagante de Maria exigiu superação, renúncia, humildade, desprendimento, foco e revelação. O Pai encontrou uma verdadeira adoradora, em contraste com a indiferente ação da mulher de Ló. Que isso ocupe nossas lembranças, pois está próximo o grande dia da nossa coroação.

Alaid Schiavone Schimidt

JORNAL RENOVADO

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL

DIRETORIA EXECUTIVA DA IPRB - TRIÊNIO 2023-2025

Presidente: Pr. Advanir Alves Ferreria - Vice-presidente: Pr. Marcos Antônio C. Zengo - Sec. Executivo: Pr. Antônio Carlos Paiva - 1º Secretário: Pr. Edmar Guidino - 2º Secretário: Pr. Jair da Cruz Lara - 1º Tesoureiro: Pr. Sebastião Ap. D. Guerra - 2º Tesoureiro: Pr. Ailton Amaral Costa.

EDITORA RENOVADA. Editores: Rodrigo Pinto de Andrade e Francielle Garuti de Andrade.

REDAÇÃO: Rodrigo Andrade - Franciele Andrade - Emerson Dutra.

EDITORAÇÃO: Andréa Tragueta

Publicações de matérias de interesse interno da igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para publicação entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

Editado bimestralmente. Fundado em dezembro de 2019, pela Diretoria Administrativa da IPRB, é sucessor, para todos os fins de direito, do Jornal Aleluia, que foi fundado em janeiro de 1972, pelos pastores Abel Amaral Camargo, Azor Etz Rodrigues, Nilton Tuller e Palmiro Francisco de Andrade, publicado até a edição 450.

LANÇAMENTO

TEOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO

OS ESTUDOS DESTA REVISTA, DESENVOLVIDOS A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA TÓPICO-TEMÁTICA, VERSAM SOBRE A PESSOA E A OBRA DO ESPÍRITO SANTO.